

Cardoso explicará ao Senado uso de reservas

Senadores querem saber do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e do presidente do Banco Central, Pedro Malan, custos da compra de garantias

NELSON LUIZ DE OLIVEIRA

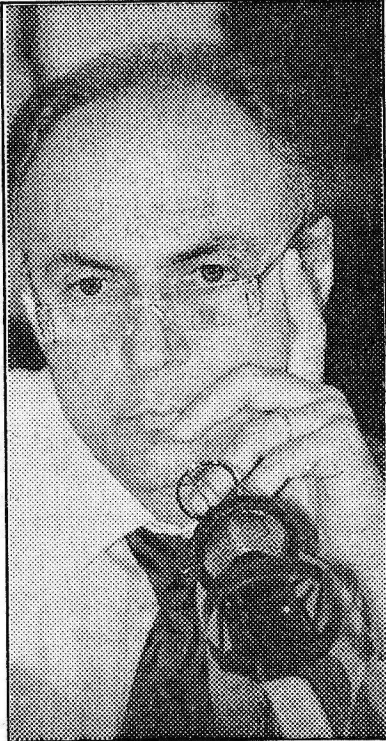
Edu Garcia/AE

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o presidente do Banco Central, Pedro Malan, deverão comparecer, amanhã, à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado para explicar o acordo da dívida externa com os bancos estrangeiros. Para três integrantes da comissão — Espiridão Amin (PPR-SC), Eduardo Suplicy (PT-SP) e Ronan Tito (PMDB-MG) — o BC pode ter agido contra a orientação do Senado ao usar reservas cambiais brasileiras na compra integral de garantias para o acordo.

Ontem, a convocação de Cardoso e Malan, também para uma audiência pública, foi aprovada pelo plenário da comissão, mas a data e o horário ainda serão confirmados.

Saída — Usar US\$ 2,8 bilhões para a compra, no mercado internacional, de títulos do Tesouro norte-americano foi a saída encontrada pelo governo para garantir a efetivação do acordo, no dia 15 de abril. Sem os títulos de garantia, os bancos não aceitariam trocar os termos dos contratos ainda vigor por novos bônus de 30 anos.

Quando assinou o acordo com os credores, em novembro do ano passado, o governo brasileiro contava fazer um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e que esse acordo tornaria mais barata a compra dos títulos do Tesouro norte-americano.



Suplicy: compra encarece?

Como o acordo com o Fundo não saiu, o Brasil não pôde contar com recursos daquela instituição e de outros organismos, como o Banco Mundial.

A falta de acordo com o FMI também levou o Tesouro dos EUA a não fazer uma emissão especial de títulos (zero coupons bonds), que, em tese, teriam um custo menor que a compra em mercado. “Queremos saber se a compra dos títulos por meio de corretoras e o pagamento exclusivamente em reservas vão encarecer o acordo”, disse Suplicy.



AUDIÊNCIA
PÚBLICA
TAMBÉM FOI
CONVOCADA